Anno 16.º — Sabado, 22 de Dezembro de 1923 — N.º 808

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões—AVEIRO.

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

FITA INTERMINAVEL

Após a queda do gabinete Ginestal Machado e enquanto se degladiavam, como féras, os correligionarios nacionalistas, dividindo-se, *por enquanto*, em dois grupos com dois directorios, o sr. dr. Alvaro de Castro, que primeiro recebera o encargo de formar novo ministerio, conseguiu, enfim, desempenhar-se da incombencia com o auxilio franco dos democraticos e independentes.

Até á hora que escrevemos, o elenco governamental é como segue:

Presidencia, Colonias e interino das Finanças—Dr. Alvaro de Castro.
Interior—Coronel Sá Cardoso
Justiça—Dr. José Domingues dos Santos.
Guerra—Major Ribeiro de Carvalho.
Marinha — Capitão de Fragata Pereira da Silva.
Estrangeiros—Dr. Domingos Pereira.
Comercio e interino da Agricultura—Dr. Antonio da Fonseca.
Trabalho—Dr. Lima Duque.
Instrução — Antonio Sergio de Sousa.

A solução dest'outra crise, que tanto vem agravar a situação do pais, já por si melindrosa, á força de ser repetida, deu logar a muitos e variados boatos, chegando *A Capital* a escrever sobre o que se passa estas judiciosas palavras:

«A consciencia republicana está sobresaltada. Não lhe importa que existam monarquicos. Podem perfeitamente exercer a sua acção dentro dos meios legaes. São inimigos declarados. Sabe-se com o que se tem de contar.

Mas uma mentalidade monarquica, norteando a Republica, e a Republica dependente dela, e dependente de forças monarquicas, de elementos monarquicos, que só nos fazem o favor, por emquanto, de não gritar: *Viva a monarquia!* não é Republica, nem é nada.

Ha muitas maneiras de destruir instituições politicas.

Ora, além de tudo o mais, um golpe na Republica seria um golpe na Patria. A Patria não resistiria ás convulsões de uma guerra civil, e o mais que os elementos monarquicos poderiam obter seria uma guerra civil.

Perante as ameaças vagas que andam no ar, os bons republicanos só podem desejar uma coisa: que haja um governo republicano que governe constitucionalmente, com energia, mas com lealdade.

Temos assistido nos ultimos dias ás scenas mais singulares. Tão singulares que não é facil formar uma ideia exacta da situação.

Tudo se ha de esclarecer, mas o mais urgente é colocar a Republica em condições de se defender».

Quanto a nós, essa tarefa compete exclusivamente áqueles a quem cabe a responsabilidade do que se passa. E dizendo isto só esperamos que não nos obriguem a pôr em letra redonda aquilo que era nosso ardente desejo não exteriorisar.

Por que é de mais. O estado calamitoso a que chegou a politica portuguêsa, ou antes, a politica de Lisboa, do Terreiro do Paço, está abaixo de tudo, merecendo, por isso, a acre censura dos que, como nós, perderam todas as ilusões sobre a moral desses autenticos charlatães.

Autoridades administrativas

O atual governo reiterou a sua confiança aos srs. governador civil e administrador do concelho, motivo por que estas autoridades continuarão em Aveiro.

Bernardo Torres

Subscrição para um mausoleu a erigir ao saudoso republicano e prestante cidadão, cuja campa se acha apenas marcada com o n.º 202.

Transporte . . .	2.037$70
Capitão Geraldes. . .	10$00
Antonio Felizardo . .	10$00
Dr. Artur Cunha. . .	10$00
Dr. João Sucena. . .	10$00
Antonio Maria Ferreira e irmão. . . .	50$00
	2.127$70

Desmoronamento . . .

Lá caíram, de escantilhão, seis das sete cabeças que eram o sustentaculo do orgão democratico local. Mas não se aleijou ninguem, felizmente, tendo-se o desmoronamento produzido com toda a suavidade e delicadêsa de modo a não afectar as entranhas esquipaticas dos membros interiores da incomparavel familia.

Antes assim...

UMA RECUSA

De Lisboa telefonaram a um diario portuense que o sr. dr. Barbosa de Magalhães, convidado a sobraçar uma pasta do novo ministerio, se recusou a faze-lo por não achar oportuno o seu regresso, neste momento, ás cadeiras do poder.

O' filho, não digas mais que podes alterar o *torpôr intelectual* e ser peor!...

Mas este tipo não chegará a convencer-se de que, politicamente, é uma verdadeira nulidade?

As taxas postaes

Anuncia-se para breve um novo aumento das franquias, isto, está claro, devido aos bons administradores que a Republica tem, a começar pelo sr. Antonio Maria da Silva, chefe dos correios.

O' da guarda! O' da guarda!

Medida acertada

Pela respectiva autoridade administrativa acabam de ser afixados editaes proibindo expressamente o arremesso de estoiros, bombas de qualquer especie ou artificio que contenham dinamite, clorato de potassio ou quaisquer explosivos que façam demasiado estrondo, só sendo permitido na cidade o lançamento de foguetes de polvora ordinaria, depois de tirada prévia licença e o maximo até ás 22 horas.

Pela nossa parte aplaudimos, estimando que, por uma vez, fique revogada a legislação em contrario.

O Democrata vende-se no *Quiosque Raposo*, Praça Marquez de Pombal—Aveiro.

O Natal dos nossos pobres

Devido á generosidade de alguns dos nossos leitores para quem os actos caricativos nunca deixaram de ter influencia no seu coração, determinando-os á pratica do bem, vamos, na vespera do Natal, distribuir pelos pobres da cidade, protegidos pelo *Democrata*, as seguintes quantias:

Do sr. Antero dos Santos da Benta, residente nos E. U. da America, 50$00; do sr. Manuel Luiz Coimbra Flamengo, residente em Angola, 50$00, sugeitos aos descontos que teem as notas do Banco Ultramarino; do sr. Anibal de Carvalho, residente em Moçambique, 35$50; do sr. Manuel Rodrigues, desta cidade, 7$50 e do sr. dr. Artur Pinto Basto, de O. de Azemeis, 10$00 para 4 orfãos e a mensalidade de 1$50 para a entrevada Justa Salgueiro.

A acrescentar a estes bemfeitores ha ainda a Direcção do Teatro Aveirense a solicitar-nos uma lista daqueles a quem costumâmos contemplar—enfermos, entrêvados, cégos ou que por qualquer outro mal não possam sair de casa para angariar os meios de subsistencia—afim de serem contemplados com o bôdo que pensa distribuir com o produto total das duas sessões cinematograficas do dia 23.

Bem hajam todos os que se não esquecem dos desprotegidos da sorte.

"O Democrata,,

Como nos anos anteriores, não se publica no proximo sabado este jornal, que a todos os seus assinantes e amigos envia Boas-Festas, desejando-lhes um novo ano repleto de felicidades.

A' Direcção do Caminho de Ferro do Vale do Vouga

E' grande o clamor entre os negociantes e expedidores de sal contra a distribuição dos vagons e os chamados comboios especiais que atualmente está fazendo a Direcção do Caminho de Ferro do Vale do Vouga.

Informam-nos que ha desde julho ultimo varias requisições e respectivos depositos feitos, sem que até hoje elas tenham sido satisfeitas, sendo certo, segundo ouvimos, que outras requisições posteriores teem sido atendidas, não sabemos porque motivos.

Sendo assim temos de reconhecer que daí resultam prejuizos graves para quantos tem os seus compromissos a satisfazer e tal atitude não revela o criterio de justiça e imparcialidade que deve assistir a todos os actos da respectiva Direcção.

Apontam-se nomes dos que colhem o beneficio de taes preferencias, que, repetimos, não dignificam ninguem.

A Cesar o que é de Cesar. A cada um o logar e a vez a que tem direito.

Para o facto chamamos a atenção de quem compete, de forma a pôr cobro a essas preferencias que só resultam beneficios para uns, prejudicando gravemente outros.

Republica ou Monarquia?

Com o titulo da epigrafe lê-se em *A Lanterna*, de 13 do corrente:

Se não nos fosse contado por pessoa de toda a respeitabilidade não acreditavamos!!!

Afim de comemorarem a gloriosa data de «5 de Outubro» os sargentos de marinha que se encontravam em Aveiro, em serviço, combinaram comparecer na manhã desse dia, junto ao farol, afim de cumprimentarem militarmente a bandeira nacional no momento em que fosse arvorada.

E se bem o combinaram, assim o cumpriram, e ao arvorar da bandeira os seis sargentos, de fato azul, lá estiveram, respeitosos, fazendo a continencia ao farrapo glorioso que simbolisa a Patria e cujas côres atestam, particularmente, implantação da Republica em Portugal.

Terminado o acto, lançaram 21 morteiros e foguetes, manifestação que em coisa alguma seria censuravel, quanto mais repreensivel!

Pois sabem o que sucedeu aos bravos sargentos de marinha?

Cinco foram punidos com 10 dias de detenção, e o sexto, o nosso bravo correligionario, 1.º sargento Ventura dos Santos, com 15 dias de egual pena!!!

Se dessem vivas á monarquia naturalmente seriam louvados.

Como são republicanos, são castigados rigorosamente, tão rigorosamente que um deles será **dispensado** do serviço militar se o castigo lhe não fôr anulado!!!

E qual o motivo invocado para a punição?

O terem os sargentos de combinação com o faroleiro, tapado com um metro de pano preto a corôa que está esculpida no farol.

Notem bem. Não a estragaram, não a desfizeram á picareta. Taparam-na com um pano preto, que mandaram comprar para tal fim...

E com um pano limpo, reparo o leitor.

Foi por isto e só por isto.

Di-lo a ordem do comando do Corpo de Marinheiros de 4 do corrente, vespera do 5 de dezembro.

Coincidencia, ou propositos ocultos?

Quem nos havia de dizer que aquela corôa ainda havia de dar isto?...

Bem fazer

A Escola Primaria n.º 2, regida pela sr.ª D. Maria de Melo, fez distribuir a 40 creanças, peças de roupa e calçado, protegendo assim das intemperies da estação aqueles para quem a vida é avára em confortos e regalias.

A compra foi efectuada com dinheiro da sua caixa para a qual concorrem caridosas pessoas desta cidade.

Dr. Melo Freitas

Eis a carta que, de Viana do Castelo, foi dirigida ao presidente do *Club dos Galitos* pelo ilustre advogado, dr. José de Matos, e a que fizemos referencia no numero anterior, prometendo a sua publicação hoje:

Meu querido amigo:

Só pelo *Janeiro* de hoje soubemos aqui do falecimento do sr. dr. Joaquim de Melo Freitas. Cumprindo o nosso dever, telegrafámos-lhe logo, pedindo-lhe o favor de representar o *Sport Club* no seu funeral. E' possivel, porem, que o telegrama não fosse já a tempo de o poder fazer, motivo porque venho, em nome do *Sport Club* e no meu proprio, rogar-lhe o especial obsequio de ser junto da familia do ilustre morto o interprete do nosso profundo desgosto e do nosso melhor sentimento.

O dr. Melo Freitas era um grande amigo de Viana, um devotado amigo do *Sport Club* e um fervoroso amigo meu. Se não fôra a grande distancia que nos separa, eu quizera ir aí pessoalmente associar-me á piedosa e enternecida homenagem de saudade e de estima que Aveiro necessariamente lhe ha de prestar. Na impossibilidade, porem, de o fazer, seja-me permitido abraçalo, meu querido Pompeu, associando-me e compartilhando da sua dor de Aveireuse e presidente do *Club dos Galitos*, que nele perdeu um dos mais dedicados, entusiastas e prestantes ornamentos.

Escrevo-lhe com as lagrimas nos olhos, meu querido amigo! E' que conservo ainda bem viva na minha memoria e na minha imaginação a figura aprumada e austera desse ilustre e ilustrado Aveirense, parecendo-me ouvir ainda a sua palavra fluente e entusiastica, no Teatro Aveirense e no *Club dos Galitos*, por ocasião da nossa inolvidavel visita a essa cidade, em agosto ultimo, falando-nos ao coração e á alma, no seu enternecido carinho de Aveirense fanatico por Viana!

Sejam, pois, estas lagrimas o testemunho da minha dôr e da minha gratidão ao amigo querido que a morte impiedosamente nos roubou e sirvam elas de derradeira homenagem do meu pobre coração amargurado.

E perdoe-me, meu querido Alvarenga, a dolorosa incumbencia, mas compreende que a sua amisade me autorisa a pedir-lh'a e sei que não podia confia-la a coração mais amigo e sincero.

Com os meus mais respeitosos cumprimentos para sua Ex.ma Esposa, Minha Senhora, um grande, forte e comovido abraço do amigo certo, dedicado e grato,

José de Matos.

CARNAVAL

Consta-nos que o *Club dos Galitos* nos prepara algumas surpresas para o proximo carnaval e entre elas a representação duma revista local, que possivelmente se intitulará *A Caldeirada*.

Pois então venha de lá essa coisa, bem temperadinha, para variar...

Aos nossos assinantes de fóra do continente,

solicitamos o favor de mandarem saldar os recibos em atrazo, chamando a sua atenção para a nota que lhes vamos expedir sobre o assunto.

PELA MORALIDADE!

A sindicancia ao Museu de Aveiro

O que Silverio Pereira Junior apurou sobre as falcatruas imputadas ao ex-director Marques Gomes

Relatorio

XVII

Homens venais e homens de honra

O governador civil «proibe a policia» de continuar a fazer apreensões e, contra estas, protestam as comissões politicas, caluniando o sindicante

Ao dr. José Barata, enviei, então, registada a seguinte carta, que *O Debate* não publicou, apesar de a ter recebido, *conforme consta do aviso de recepção em meu poder*.

Ex.^mo Sr. Director do jornal *O Debate*.

«No n.º 24 de agosto corrente publica o seu jornal uma local por V. Ex.ª assinada, fazendo, entre outras, as seguintes declarações:

2.ª—*Mantendo as afirmações* que a muitas pessoas fiz, *sobre a inconveniencia e indignidade* de se proteger um homem sobre quem recaem gravissimas acusações.

4.ª—Nem junto do sindicante, *nem junto de qualquer outra identidade oficial ou particular* quiz intervir com quaisquer palavras de sugestão para uma justiça rigorosa ou benevolente.

5.ª—*Que as provas documentadas ou as afirmações verbais do sindicante* ou doutra qualquer individualidade *serão o melhor elemento de prova que eu reclamo para a luz da publicidade.*

Nenhumas afirmações me cumpre fazer. A V. Ex.ª *só dirijo uma suplica — a de publicar*, na integra, *o oficio que*, com data de 9 de agosto findo, *V. Ex.ª enviou ao Ex.^mo Senhor Ministro da Instrução* em nome das comissões politicas do P. R. P., e que se encontra junto ao processo. *Publicando-o*, V. Ex.ª facultará á opinião publica um valioso elemento de prova, *habilitando-a a proferir a sua sentença.* E já agora, *seja-me licito*, sem querer ser imprudente, *pedir a V. Ex.ª* um outro favor: *apresentar* tambem *as provas da minha convivencia*, logo no começo do meu trabalho, *ou depois*, com Homem Cristo *e ainda as provas da minha amisade com que as pessoas que publicamente lançavam a um homem a acusação de ladrão.*

Permita-me, finalmente, *que solicite de V. Ex.ª* a publicação desta carta na integra *precedida do oficio a que fiz referencia e das provas que* V. Ex.ª *certamente possue para* basear a 6.ª declaração, constante da local que V. Ex.ª assinou e que acabo de lêr.

Desta carta reservo-me o direito de fazer o uso que entender.

Lisboa, 31—8—922.

De V. Ex.ª.
At.º vn.dor

(a) *Silverio Pereira Junior*».

Repito: O dr. José Barata, que para poupar o trabalho, tempo e espaço, passarei a tratar por Barata, *apesar de ter recebido a carta que lhe enviei* e acabo de transcrever, *não lhe deu publicidade!*

No entanto *a carta tornou-se publica* pela amabilidade e gentileza dos directores dos jornais *O de Aveiro* e *O Democrata*, pelo que aqui lhes deixo expressa a minha intensa gratidão.

Qual foi a atitude do Barata? Transparece no jornal *O Debate* de 14 de setembro:

«Mas anda tambem o meu nome envolvido num cerebre oficio *que dirigi em nome das comissões politicas de Aveiro*, ao Ministro da Instrução *e no qual dizem*, eu procuro defender Marques Gomes.

Assumo inteira responsabilidade do oficio. Encerra verdades como punhos.

Estava na minha consciencia *de republicano* e de homem.

Não ha defeza.

O Partido *não tem responsabilidade* nas suas palavras *nem tão pouco as comissões de Aveiro.*

Eu assumo inteira responsabilidade e sobre mim venham as culpas e as recriminações dos ofendidos.

Mas não me peçam a publicação do oficio, que não obedeço *a intimações.*

Não obedeço, ouviram?

Ou o publica Homem Cristo ou publica-lo-á *O Debate logo que me pareça oportuno e conveniente.* Tendes na mão cinzas que o vento dispersa.

O demonio é bom cosinheiro.

Despertaram-me de novo o apetite, pois vamos ao guisado que temperaram.

Rira bien...

Ar sádio para os meus pulmões e depois erga-se o chicote no ar e malhe-se, malhe-se como se malha em centeio verde.

Serra da Estrela.

José Barata».

Obediente a principios... politicos, sem base moral, podia *não lhe convir publicar*, como não publicou, *o oficio que*, em nome das comissões politicas, *dirigiu ao Ex.^mo Ministro* na sua qualidade de *presidente da Comissão Municipal Republicana.*

* * *

Admito que não publicasse *nem* a carta *nem* o oficio.

Mas o que nenhum homem de honra, nos seus casos, *deixaria de fazer*, *era*, imediatamente, *trazer a publico* as provas riais e fulminantes *das acusações directas que fazia ao sindicante!*

Limita-se a afirmar: «Encerra verdades como punhos» *com a mesma forte logica* desta outra afirmação: «O Partido não tem responsabilidades nas suas palavras, nem tão pouco as comissões de Aveiro», *depois de ter afirmado* — «mas anda tambem o meu nome envolvido num celebre oficio que dirigi, *em nome das comissões politicas de Aveiro*, ao sr. ministro da instrução, etc.»

Pode o Partido não ter, efectivamente, como creio que não tem, responsabilidades ligadas á atitude do Barata neste lamentavel incidente e, consequentete, na redacção do oficio; mas Barata, imprudentemente, *comprometeu-o!* Assinando o oficio como presidente da Comissão Municipal e, *em nome das Comissões Politicas de Aveiro* ligou o Partido *ás suas proprias responsabilidades* derivadas da sua atitude e afirmações *o que é censuravel* porque o oficio *é um arrasoado cheio de aleivosias*, só com uma afirmação, que não contesto, e se resume nesta frase *que vale um tesouro:*

«O sindicante está fazendo apreensões ilegais e *com isso leva o desgosto a muitas das principaes* pessoas desta cidade, etc.».

* * *

A fotografia do Barata, não está ainda com nitidez, que obterei, transcrevendo o oficio, mas... *já se conhece o homem!*

(*Prossegue no proximo numero*)

NECROLOGIA

Em Ovar, faleceu em avançada edade, o sr. João Lopes Fidalgo, venerando pae do austero republicano e antigo governador civil do distrito, sr. dr. Domingos Lopes Fidalgo.

Os nossos sentimentos.

—

Egualmente faleceu em casa duma irmã, que piedosamente o recebeu, quasi nas suas ultimas horas, o popular e conhecido *José da Caetana*, cujo nome verdadeiro era José Joaquim Gonçalves.

No tempo do poderio politico de José Dias Ferreira, foi aqui, o *José da Caetana*, um dos seus mais valiosos elementos, vivendo então com relativo conforto e bem estar.

Foi um dos vogais da comissão que se organisou para erguer a estatua a José Estevam. Uma sucessão de infelicidades, porém, que a sua má orientação agravava constantemente, levou-o ao ultimo descalabro e á maior das miserias. O seu genio insubmisso e violento afastou sempre o auxilio que por muitas vezes lhe foi oferecido pelos seus, embora sofresse as maiores privações e agruras. Pode, por isso, dizer-se que a vida de *José da Caetana* foi como a dum astro que, cheio de luz e fulgor, caíu, por fim, apagando-se no meio do esterquilinio.

Paz á alma do desventurado.

Circo Luftmann

Despediu-se na quinta-feira do publico aveirense, onde foi assaz apreciada, a companhia equestre dirigida por Mr. Luftmann, composta de artistas de muito valor, a principiar pelos membros da familia de que é chefe.

Os aplausos repetiram-se, como sempre, estando a casa totalmente cheia.

Notas mundanas

Segue viagem num dos primeiros paquetes de janeiro, com destino a Angola, o nosso amigo sr. Jorge Marques, que vai áquela colonia ultimar assuntos de seu interesse, para seguidamente se consta fixar definitivamente residencia nesta cidade.

Com um abraço de despedida, desejamos-lhe feliz viagem e rapido regresso.

— Foi registada com o nome de Rosa da Apresentação a filhinha do sr. Luiz Lopes dos Santos, empregado na Caixa Economica de Aveiro.

— Tem estado doente na sua casa de Esgueira o digno secretario de Finanças, sr. Eduardo Miranda, por cujas melhoras fazemos ardentes votos.

—Realisou-se na quarta-feira o enlace do sr. Acacio de Sá Seixas, negociante nesta cidade com a interessante tricaninha Maria Augusta da Silva.

Por parte do noivo paraninfaram o sr. Eleuterio da Rocha e sua esposa e pela noiva seu tio o sr. Laurelio Guimarães e esposa.

— Tambem no mesmo dia se consorciou o sr. Luiz de Pinho das Neves, republicano de velha data, com a menina Rosa Maria de Jesus.

Testemunharam o acto, que foi civil, o pae da noiva, sr. Malaquias Pinho das Neves e o sr. João de Almeida Noronha e pelo noivo seu irmão e primo Eduardo Pinho das Neves e José Pinho das Neves.

As maiores felicidades desejamos aos noivos.

— O laureado estudante nosso patricio, sr. Joaquim Henriques ficou aprovado, em anatomia, com 15 valores.

— Passou no dia 14 o aniversario do ilustre reitor do nosso liceu, sr. dr. Alvaro de Moura.

— Ontem tambem fizeram anos o sr. Aurelio Costa e a esposa do professor da E. P. S., sr. Agostinho de Sousa.

— No dia 23 egualmente devem festejar os seus aniversarios os srs. Anibal Rezende, empregado superior da Companhia de Moçambique e dr. Lourenço Peixinho, digno presidente da Comissão Executiva do nosso municipio.

— D passagem para Loanda, esteve em Aveiro, de visita ao nosso director, o considerado negociante, sr. Acacio Simões, que deve embarcar no vapor de 27.

Feliz viagem e as maiores felicidades desejamos ao nosso presadissimo amigo.

—Estiveram nesta cidade, com curta demora, os srs. Alberto Fonseca e Adelino de Oliveira e Silva.

Correspondencias

Costa do Valado, 20

Efectuou-se no dia 9 o registo de casamento da sr.ª D. Maria das Dores Biaia Marques, gentil filha do sr. dr. Abilio Gonçalves Marques, medico municipal, residente nesta localidade, com o academico do liceu de Aveiro, sr. Herminio José da Costa Faro, natural de Vila Nova de Mil Fontes, concelho de Odemira.

O acto foi testemunhado pelos srs. dr. Antonio da Costa Ferreira, dr. Manuel Gonçalves Marques, Mario Lopes Ferreira de Oliveira e Domingos Marques de Carvalho, tendo-se pelas 22 horas queimado bastante fogo em frente á habitação do pae da noiva.

Os nossos votos por um futuro risonho, cheio de venturas.

—Regressaram da California e da Africa, respectivamente, os nossos patricios Antonio Lopes e José da Silva Melo.

—Activam-se os preparativos para as festas de S. Tomé, a iniciar no sabado, devendo o entremez chamar á Costa grande numero de apreciadores deste genero de espectaculos.

O grupo dramatico, que se constituiu, conta levar á scena os *Milagres de Santo Antonio*, *Meias solas e tacões*, *Um casamento á pistola* e varias cançonetas. A musica contratada é a de Fermentelos.

—Deu á luz uma creança do sexo masculino a mulher do sr. João Cardoso.

—Passam encomodados de saude os srs. Tobias Biaia e Serafim Garcia.

—Com 72 anos deixou de existir em Mamodeiro a mãe do nosso amigo Manuel Simões da Rosa, a quem enviâmos pêsames.

C.

—

Quinta do Picado, 19

Realisou-se no sabado, domingo e segunda-feira a festa da Senhora da Conceição á qual veio assistir a musica de Casal de Alvaro que durante esses dias alegrou o logar, percorrendo todas as suas ruas.

Estoirou, como de costume, muitissimo fogo de dinamite, sucedendo, porêm, incendiar-se um pouco que era conduzido por Manuel Nunes Torrão, o qual recebeu, por esse motivo, graves queimaduras numa das mãos.

De resto, tudo correu á medida dos desejos de todos, sendo apenas para lamentar que não tivesse saído a procissão.

C.

—

Palhaça, 11

A junta da freguesia acaba de substituir o velho vedamento de madeira por outro novo, tambem de madeira, necessidade que se impunha já ha anos, pois aquilo, tal como estava, era bem obra democratica.

Ficou melhor o mercado agora com aquele remendo, lá isso ficou. E' preciso não deixar ir tudo isto pela agua abaixo, rapazes. Ao menos cá na freguesia que corram as coisas por processo diferente do que vae por ahi fóra. Mas, rapazes do meu tempo, rapazes amigos! Não seria melhor fazer remover toda essa porcaria que ahi está, a que chamam barracas, vendendo tudo isso, e com o produto da venda arvorisar o terreno e abrir ruas, fazendo dali um largo paroquial como outras freguesias não podem ter? Ha coisas que é preciso estragar para edificar. Quando virá esse almejado dia?

—Está ás portas da morte a E. D. n.º 102. Desaparece do mapa das estradas districtaes dentro em pouco. Então o sr. Diretor das Obras Publicas quer desanexar a Bairrada da capital do seu districto? Positivamente, isto é a maior das vergonhas.

A estrada districtal n.º 102 está votada ao abandono. Não tem cantoneiros, não ha valetas, não ha nada. E' o maior dos desmazelos, como digo, a maior das vergonhas. Haja consciencia, tenha dó, sr. Director, dum sem numero de carreiros, desses martires da vida que nestas noites frias e chuvosas, por ali passam, quebrando carros, partindo apeaças, mortificando o gado, rogando pragas que não cabem na casa de Deus, eles, coitados, que pagam com lingua de palmo caras industrias que o Estado lhes pede, que pagam caro o serviço do artista que lhes vae arranjar o carro quebrado neste ou naquele barranco da estrada, que perdem o tempo, tão preciso para a industria do seu mister, a voltar, muitas vezes ainda longe de casa, com outros carros para descarregar aquele que se atascou e donde não poude sair nem a quatro, porque quebrou pela força bruta empregada, tudo isto, sr. Director, porque se não remenda, ainda que mal, o que outros fizernm novo e que tanto dinheiro custou! Porque não vem V. Ex.ª dar um passeio pela E. D. n.º 102? Concerteza V. Ex.ª envergonhava-se de ser o director das ObrasPublicas da Aveiro.

Venha, venha, sr. Director, dar um passeio pela Estrada Districtal n.º 102, ao menos até ao kilometro 16,800. V. Ex.ª depois dirá se é melhor ser prisioneiro, do que passar por tal estrada.

C.

Arrematação

1.ª publicação

No dia 13 de Janeiro de mil novecentos e vinte e quatro, por 12 horas e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica afim de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, conforme foi deliberado pelo conselho de familia no inventario orfanologico a que se procedeu por obito de José Tude de Oliveira da Velha, que foi casado, oficial nautico, de Ilhavo, e em que foi inventariante Rosa Lau de Oliveira, viuva, domestica, daquele mesmo logar, do seguinte predio:

Uma terra lavradia, com suas pertenças, sita no Arieiro, entre o Casal e a Legua, limite e freguezia de Ilhavo, avaliada na quantia de tres mil escudos.

Toda a contribuição de registo e despezas da praça serão por conta do arrematante.

Aveiro, 15 de dezembro de 1923.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Sousa Pires.

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.